UNIVERSIDADE ABERTA
www.uab.pt

“O SALTO PARA A FRENTE”

TRÊS AUTARCAS EM TAVIRA NA MUDANÇA DO SÉCULO (1886-1916)

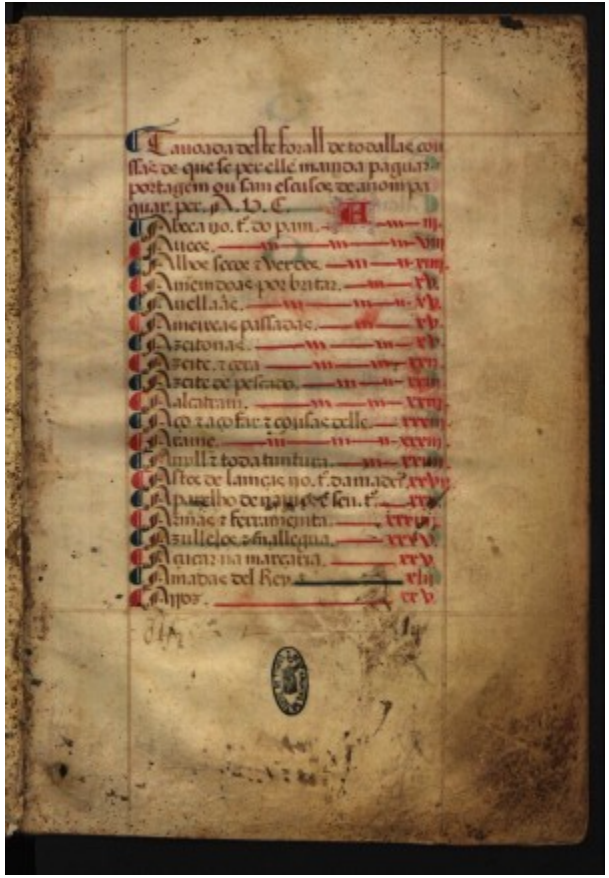
Seminário 2 - 2021-22

Samuel Viana – Aluno nº 2 000 004

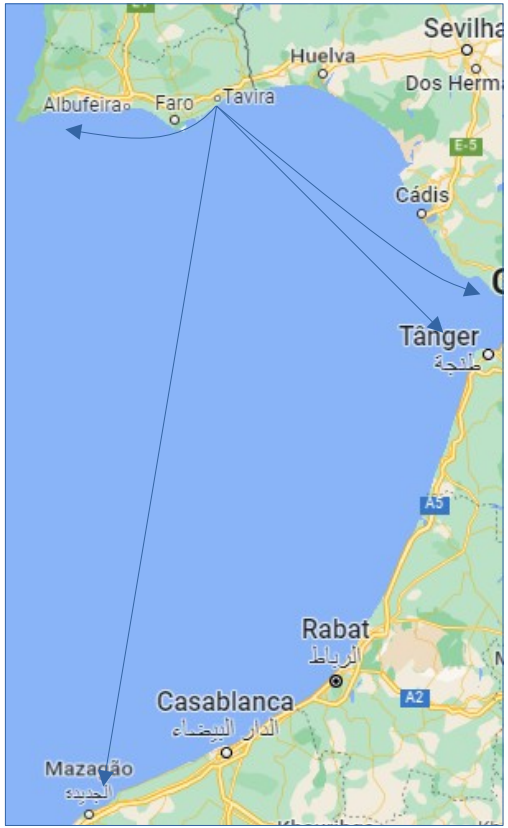
A situação de Tavira

A situação de Tavira

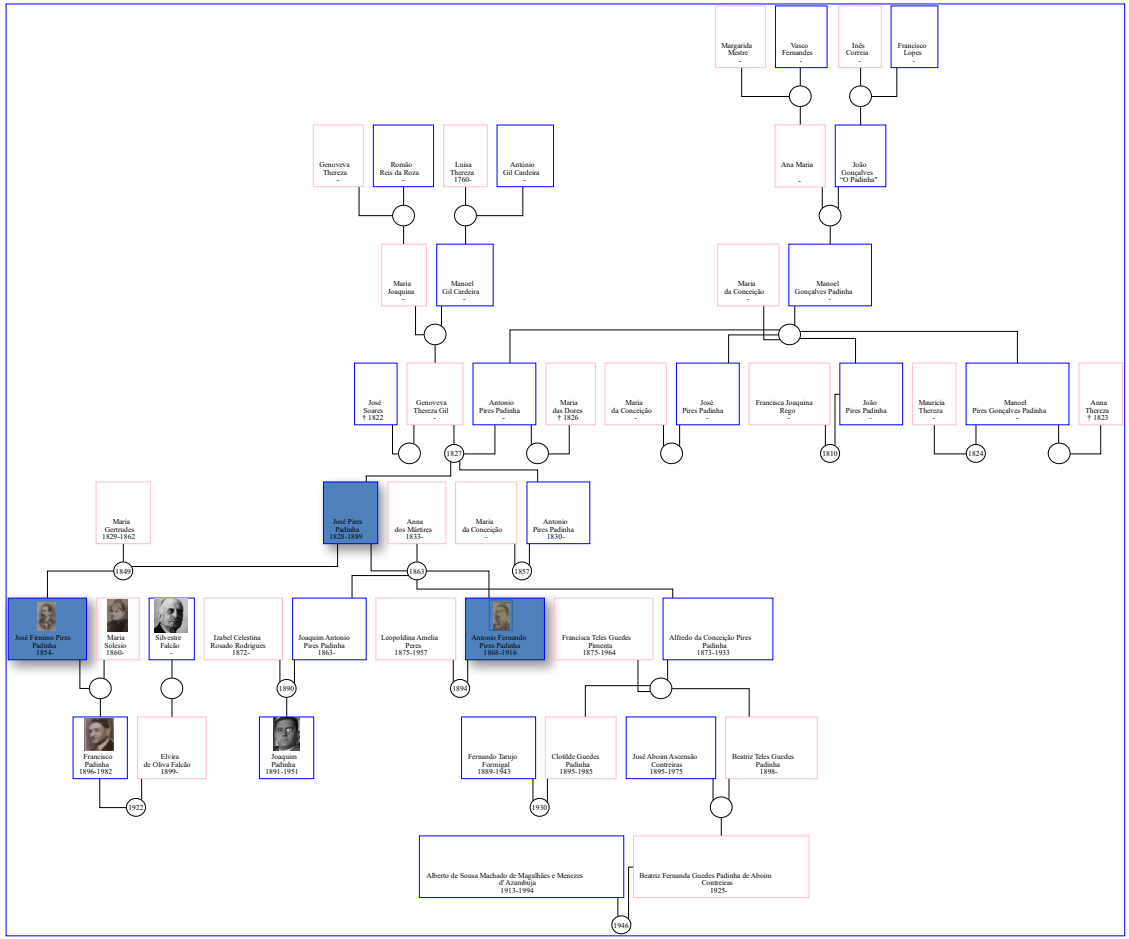
A situação de Tavira



A situação de Tavira



Genealogia dos Padinha



Manuel Gonçalves Padinha

APELAÇÃO CRIME EM QUE É RÉU ANTÓNIO DA SILVA E AUTORA A JUSTIÇA

IDENTIFICAÇÃO

NÍVEL DE DESCRIÇÃO
Documento composto

CÓDIGO DE REFERÊNCIA
PT/TT/CJAT/B/001/00132

TÍTULO
Apelação crime em que é réu António da Silva e autora a Justiça

TIPO DE TÍTULO
Atribuído

ENTIDADE DETENTORA
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

DATA INICIAL
1814

DATA FINAL
1814

DIMENSÃO E SUPORTE
1 doc.; papel

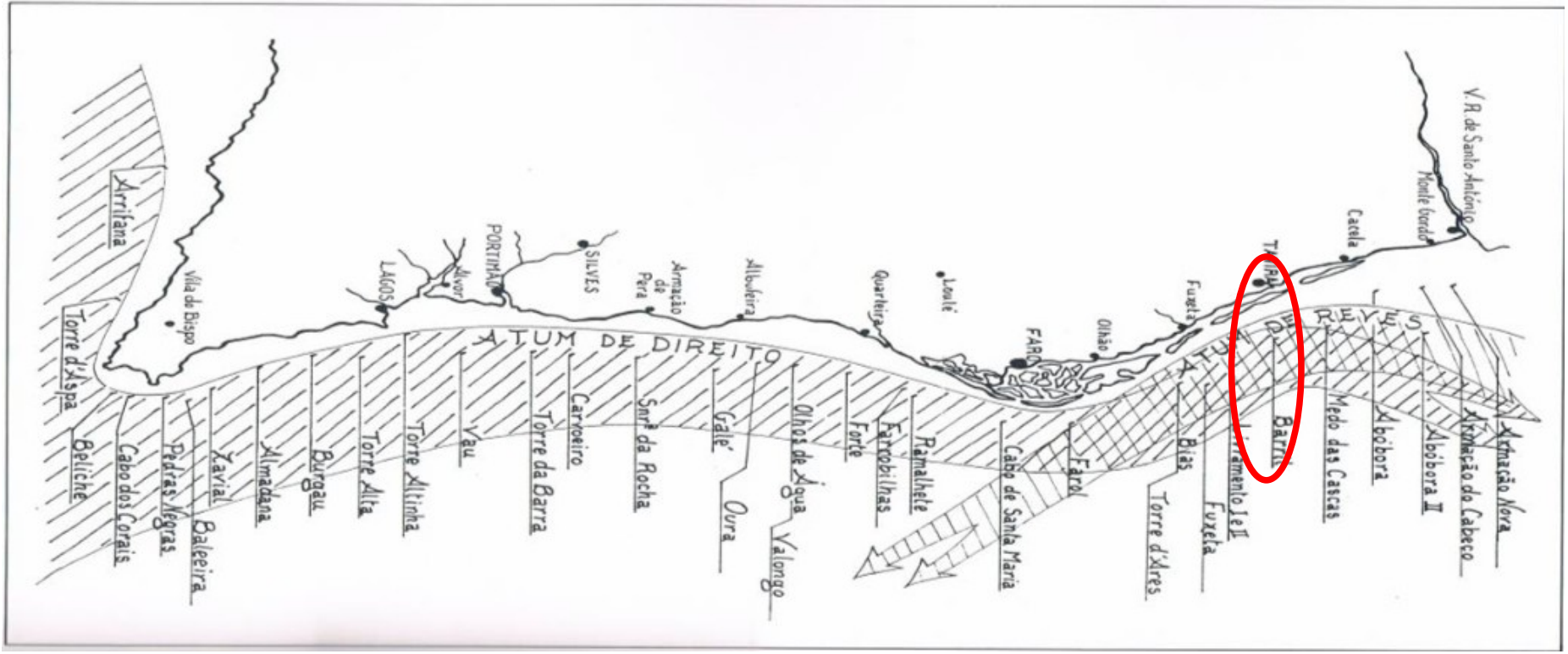
CONTEÚDO E ESTRUTURA

ÂMBITO E CONTEÚDO
Faro.A ação prende-se com contrabando. O réu é acusado de transportar a bordo do seu barco "Santo António e Almas" trinta e quatro mangotes de tabaco de contrabando de Gibraltar. O mesmo tabaco pertencia a Manuel Gonçalves Padinha e a Vicente Bernardo da Silva.

ACESSO E UTILIZAÇÃO

IDIOMA E ESCRITA
Português

Armações de Atum no Algarve



Armação do Barril

- Sociedade do Barril ou “Três Irmãos”, fundada em 1844
- Os Padinha foram sócios maioritários
- Operou até 1966

Capturas de Atum no Barril

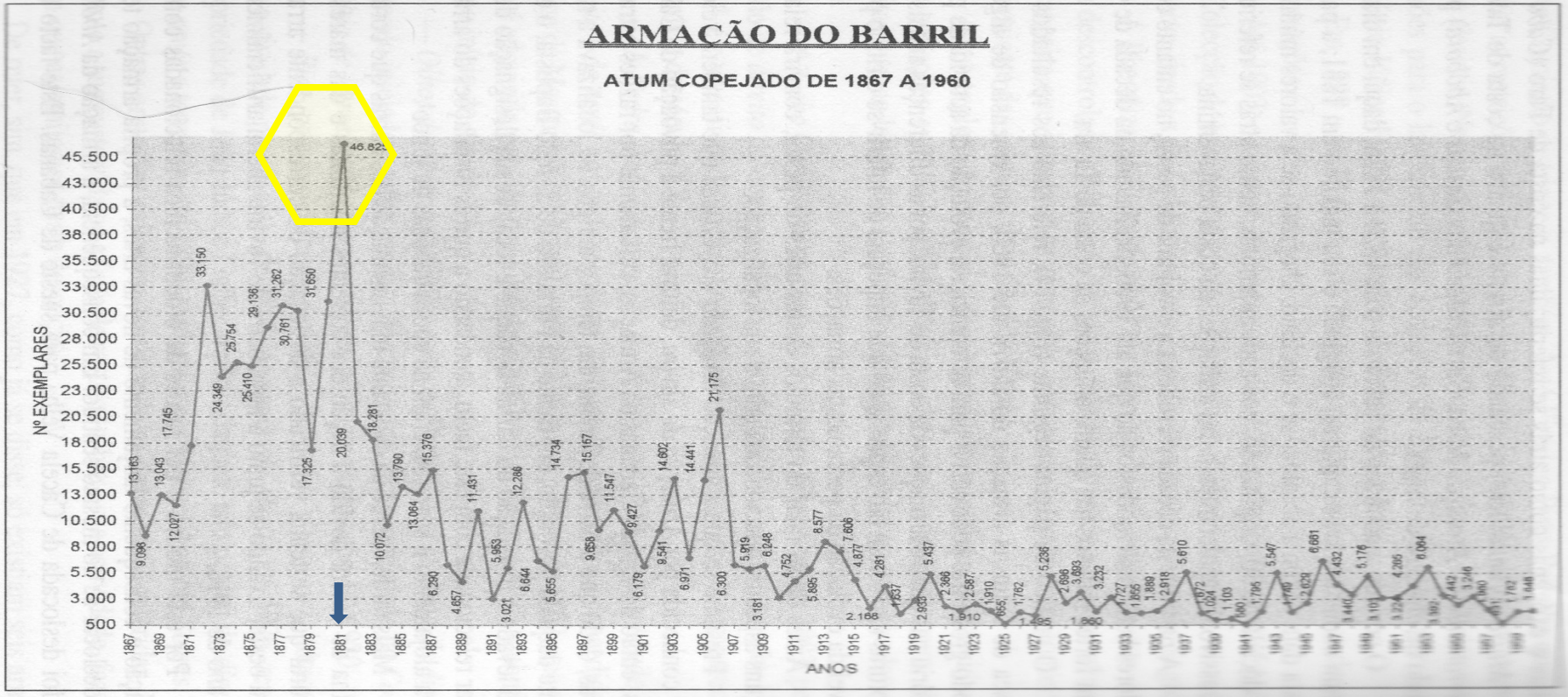
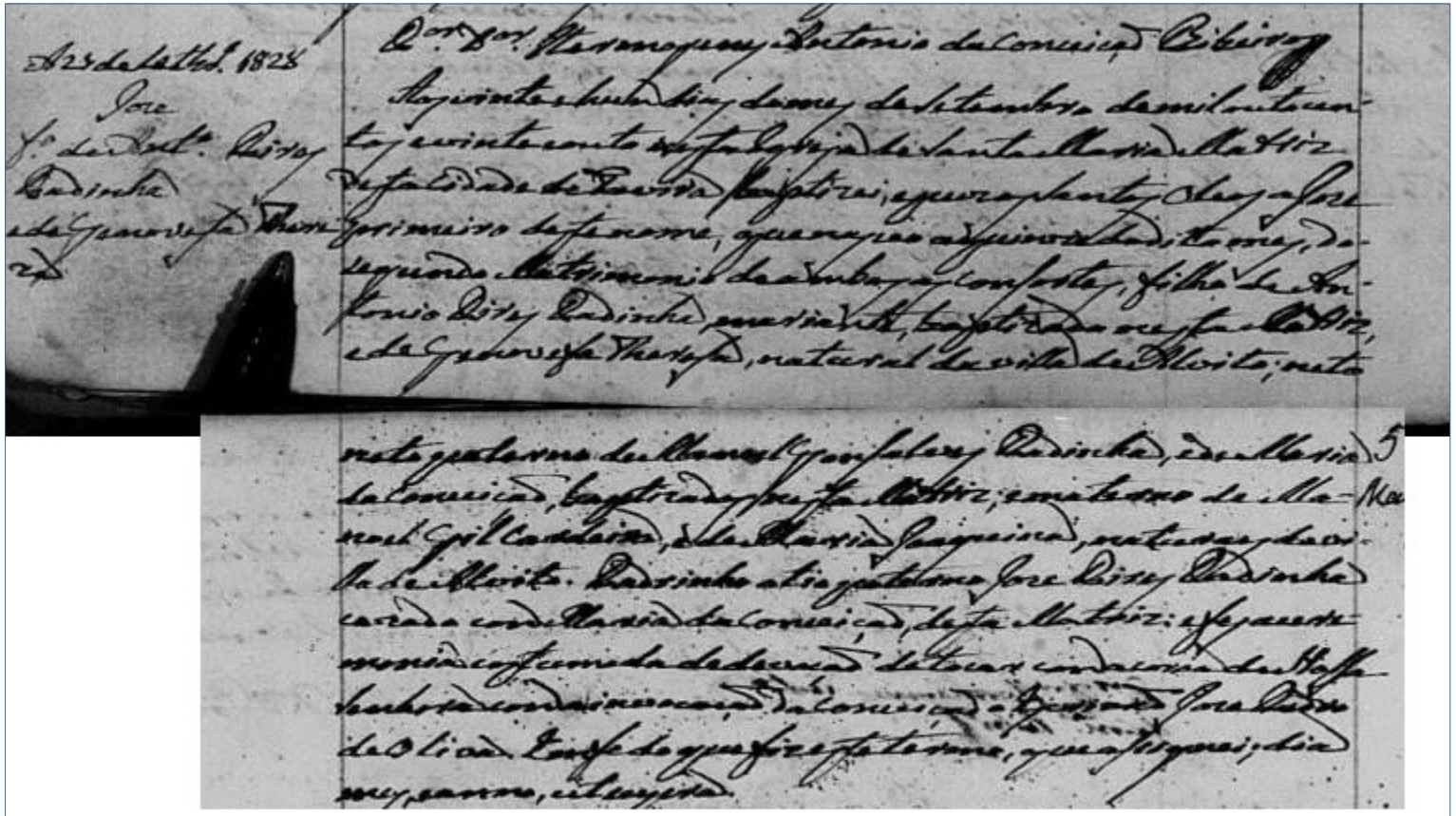


Fig. 14

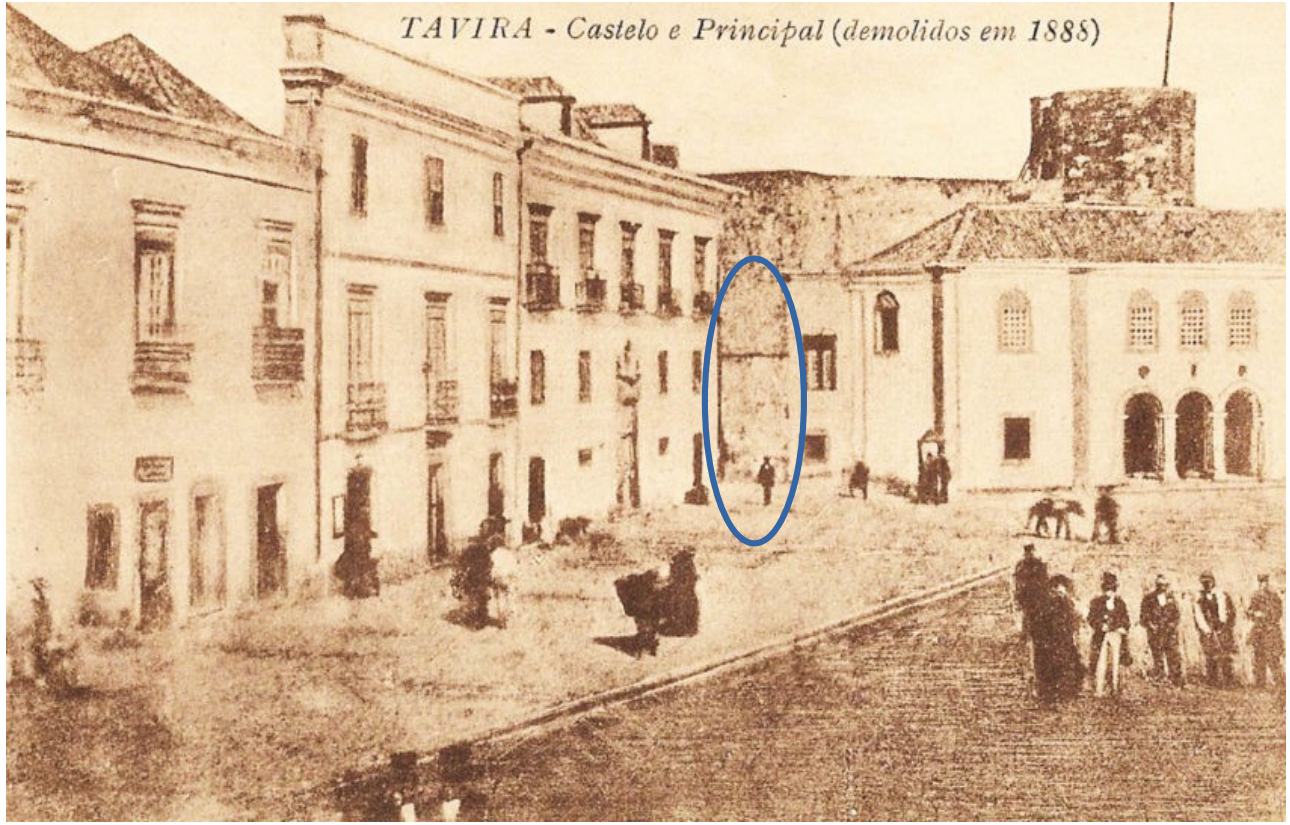
Baptismo de J. Pires Padinha



José Pires Padinha

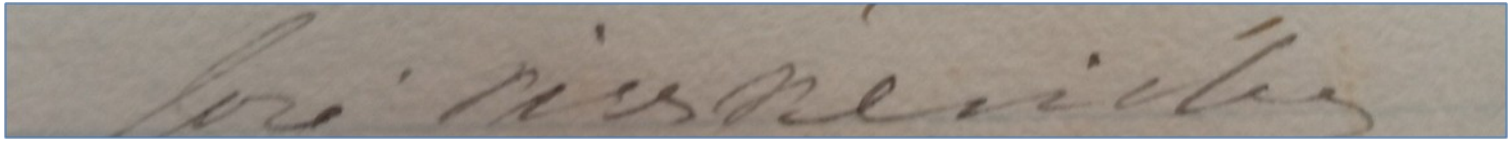
Situação da baixa em 1880

Situação da baixa em 1880



O Rio em 1880

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)



- Câmara endividada
- Obras do mercado em curso
- Levantamento das margens
- Ideia do jardim em discussão

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

- 1886:
  - 3 de Abril : mercado já com a frutaria e a lota definidas. Vereador Matias Vieira faz menção da necessidade de uma cobertura. Material de que seriam feitos os portões.
  - 14 de Abril: macadamização do largo da Portagem
  - 26 de Maio: é proibida a venda de gado na Praça da Ribeira
  - 18 de Agosto: os portões estão ser criados numa metalúrgica de Tavira

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

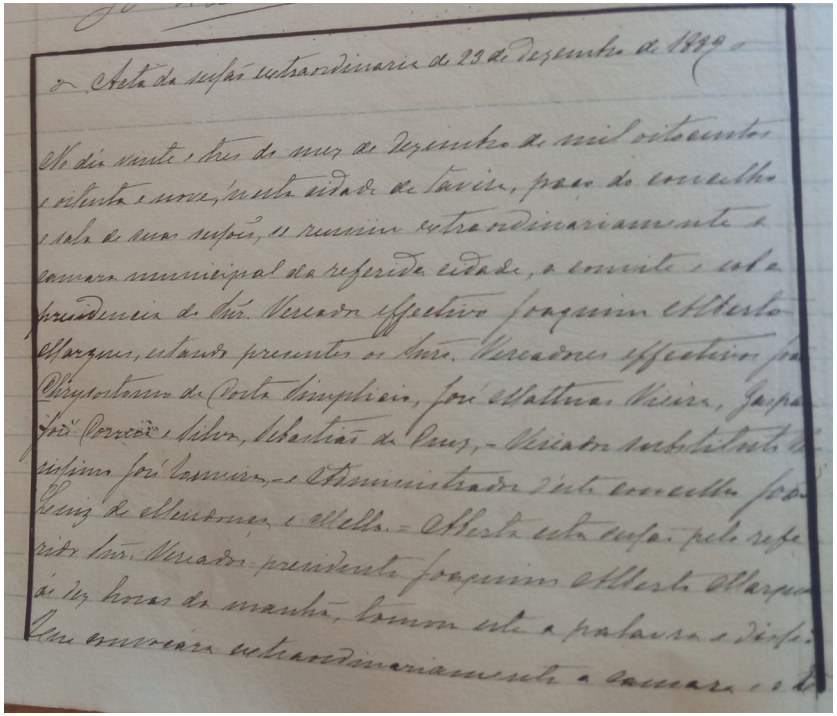
- 1887:
  - Março: Desejo de criar uma praça no ‘largo dos mareantes’.
  - 6 de Maio: Obras do mercados quase concluídas
  - 16 de Maio: Levantamento da margem direita leva a pressão do caudal do rio sobre a outra margem
  - 30 de Junho:
    - Inauguração do novo mercado que recebe o nome do dia e a rua que o bordeja muda para esse nome

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

- 1888:
  - Reeleição
  - Lançamento do matadouro
  - Proposta de uma fábrica de gás para a iluminação pública

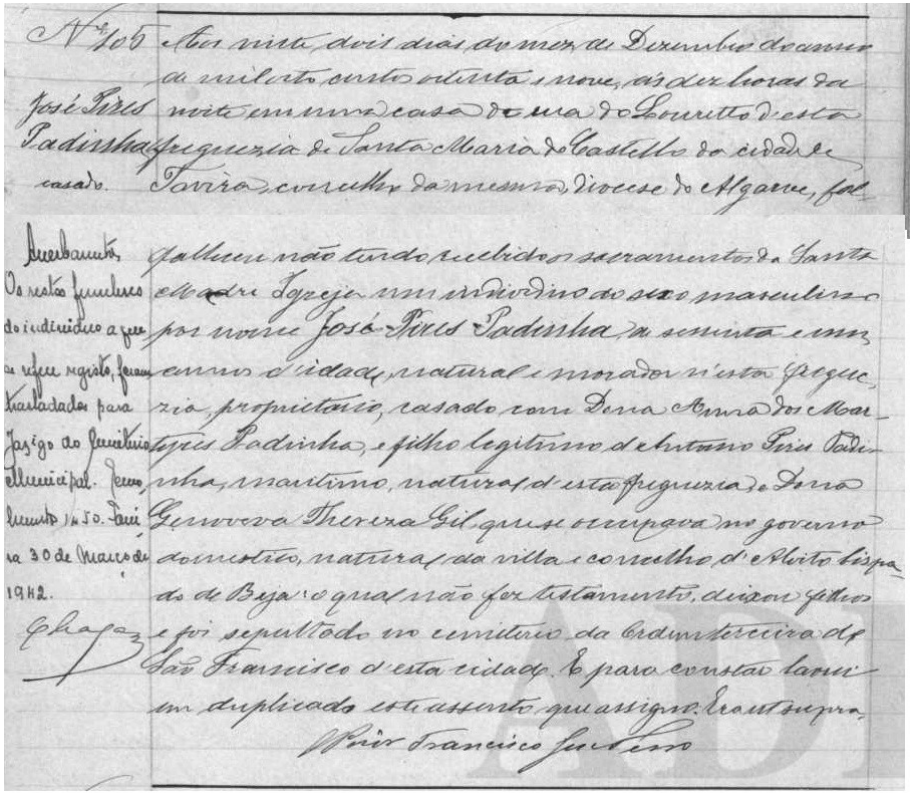
José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

- 23-12-1889:Morte e Lançamento em ata



Acta da sessão extraordinaria de 23 de Dezembro de 1889.

No dia vinte e tres do mez de Dezembro de mil oitocentos e oitenta e nove, nesta cidade de Tavira, paço do concelho e sala de suas sessões, se reuniu extraordinariamente a camara municipal da referida cidade, a convite e sob a presidencia do Snr. Vereador effectivo Joaquim Alberto Marques, estando presentes os Snrs. Vereadores effectivos José Chrysostomo da Costa Simplicio, José Matheus Vieira, José Porcio e Silva, Sebastião de Paus, - Vereador substituto Joaquim José Carneiro, e Administrador deste concelho José Luiz de Albuquerque e Mello. = Aberta esta sessão pelo referido Snr. Vereador presidente Joaquim Alberto Marques ás 12 horas da manhã, tomou este a palavra e disse: Que convocara extraordinariamente a camara e o



Nº 105

José Pires Padinha

casado.

Aos sestos funeres do individuo a que se refere o registo, foram tratadas para jazigo do Cemiterio Municipal. Decreto 1.850. Tavira 30 de Março de 1942.

Aos vinte dois dias do mez de Dezembro do anno de mil oito centos oitenta e nove, ás dez horas da noite em uma casa de uma d'o Louretto d'esta freguezia de Santa Maria do Castello da cidade de Tavira, concelho da mesma diocese do Algarve, foi sepultado não tendo recebido os sacramentos da Santa Madre Igreja um individuo do sexo masculino por nome José Pires Padinha, de sessenta e um anno d'idade, natural e morador n'esta freguezia, proprietario, casado com Dona Anna dos Anjos Pires Padinha, e filho legitimo de Antonio Pires Padinha, maritimo, natural d'esta freguezia e Dona Genovova Thereza Gil que se occupava no governo domestico, natural da villa e concelho d'Alcoutim bispado de Beja: o qual não fez testamento, deixou filhos e foi sepultado no cemiterio da Ordem terceira de São Francisco d'esta cidade. E para constar lavrei em duplicado este assento, que assigno. Era ut supra.

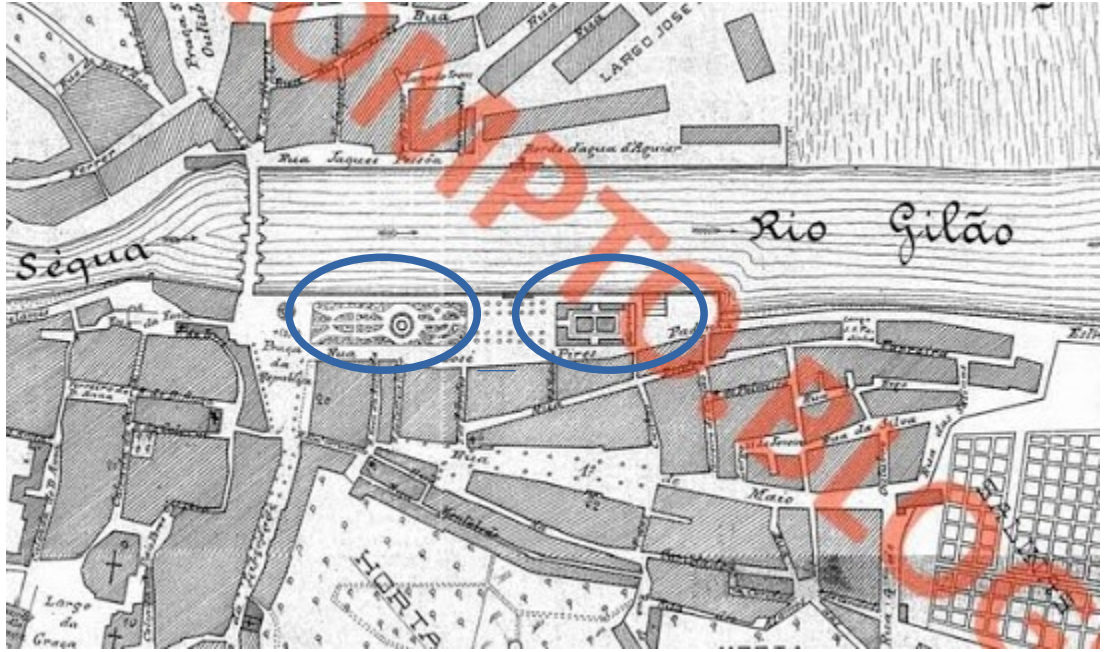
O Vigario Francisco Gordino

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

- 23-12-1889:
  - Morte
  - Lançamento em ata:

> "...José Pires Padinha, cuja deplorável perda a câmara e o município hão de sentir, de forma indelével. Que não faltou força nem coragem para pôr (…) e, relevo o extraordinário merecimento d'este benemérito cidadão, illustre entre os demais o são, e foram desta terra, mas na história deste município fica indelevelmente marcado o seu maior prestígio, os melhoramentos notáveis n'esta terra, devidos à sua fecunda iniciativa, perpetuarão a sua memória, como monumentos erectos em honra sua."

Após as intervenções (1913)



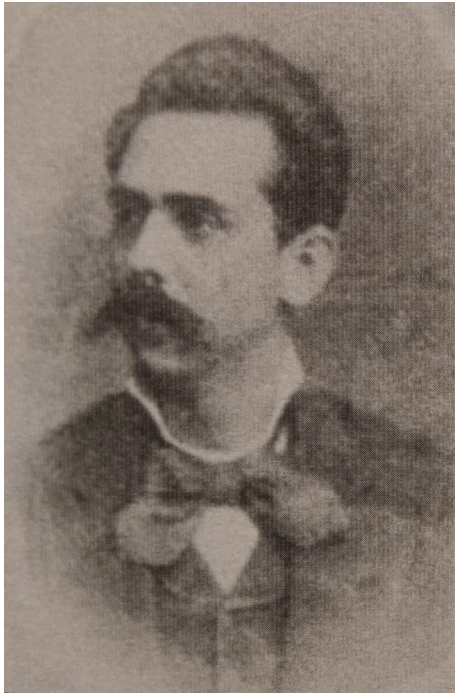
Após as intervenções (1913)

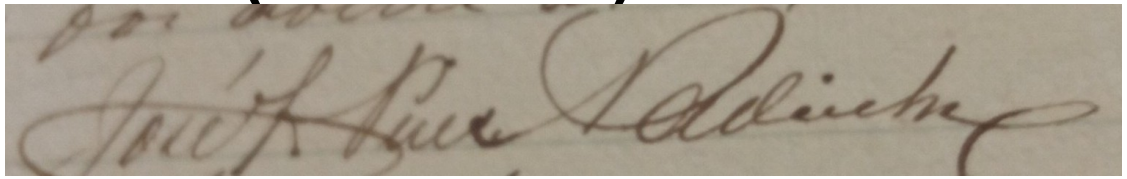
Após as intervenções (1913)

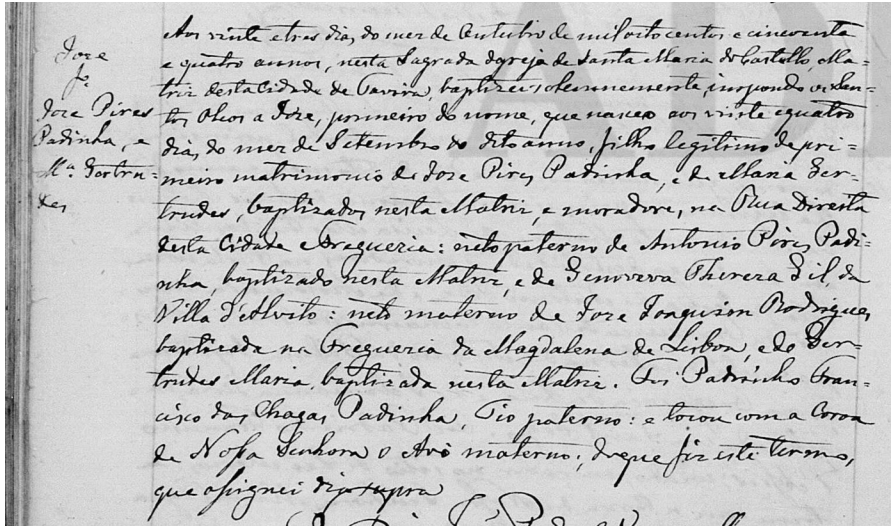
José Pires Padinha presidente CMT

José Pires Padinha presidente CMT

José Firmino Pires Padinha presidente CMT (1893-4)



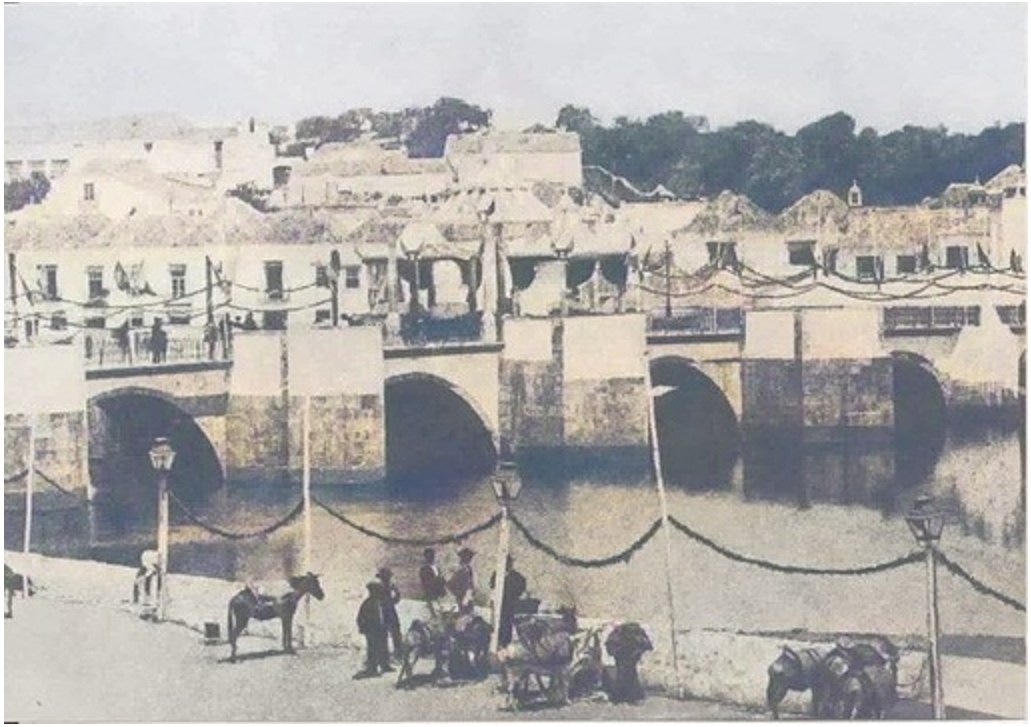




Joze
Fi
Joze Pires
Padinha, e
Mª Gertru-
des

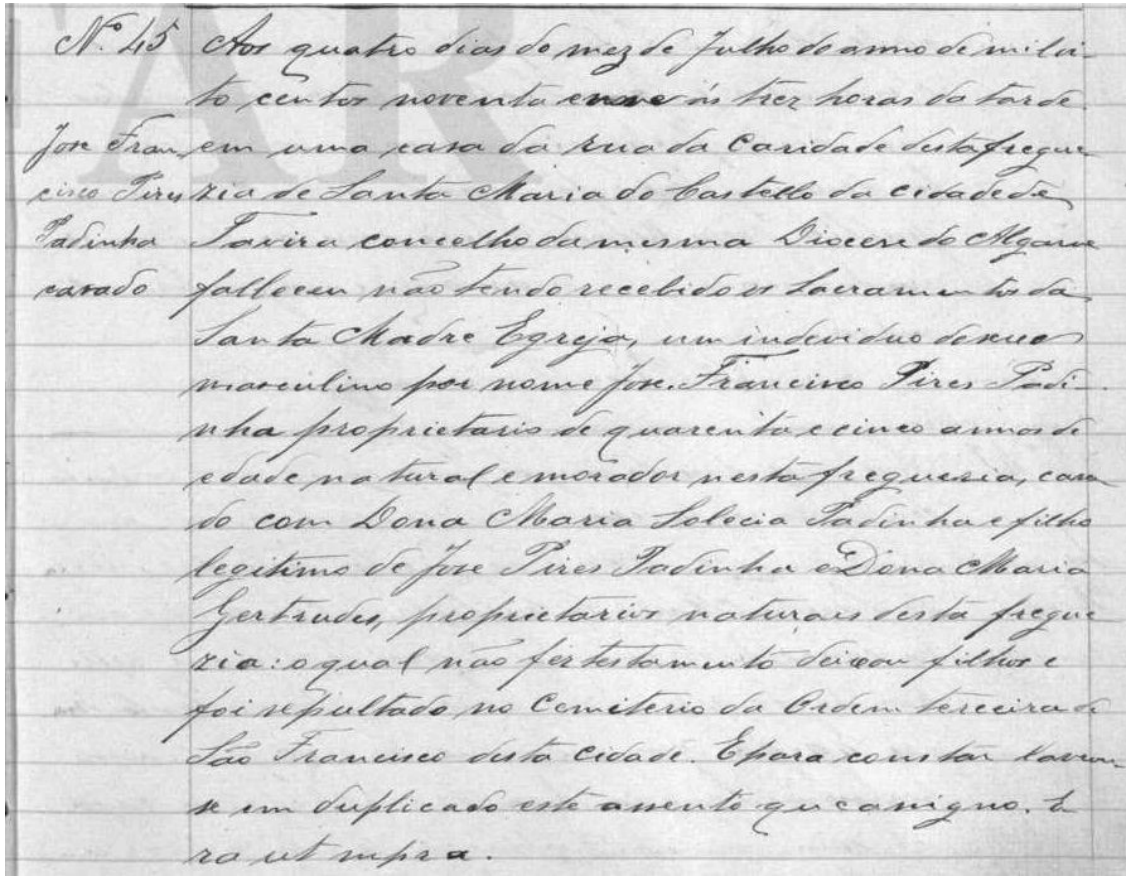
aos vinte e tres dias do mez de Outubro de mil oito centos e cincoenta
e quatro annos, nesta Sagrada Igreja de Santa Maria do Castello Alta-
triz desta Cidade de Tavira, baptizei solemnemente, impondo os san-
tos Oleos a Joze, primeiro do nome, que nasceo aos vinte e quatro
dias do mez de Setembro do dito anno, filho legitimo de pri-
meiro matrimonio de Joze Pires Padinha, e de Maria Ger-
trudes, baptisados nesta Matriz, e moradores, na Rua direita
desta Cidade Freguezia: neto paterno de Antonio Pires Padi-
nha, baptizado nesta Matriz, e de Genovera Thereza d'il, da
Villa d'Olivito: neto materno de Joze Joaquim Rodrigues,
baptizado na Freguezia da Magdalena de Lisboa, e de Ger-
trudes Maria, baptizada nesta Matriz. Foi Padrinho Fran-
cisco das Chagas Padinha, Tio paterno: e tocou com a Coroa
de Nossa Senhora o Avô materno, de que fiz este termo,
que assignei dito supra

José Firmino Pires Padinha presidente CMT (1893-4)



José Firmino Pires Padinha presidente CMT (1893-4)

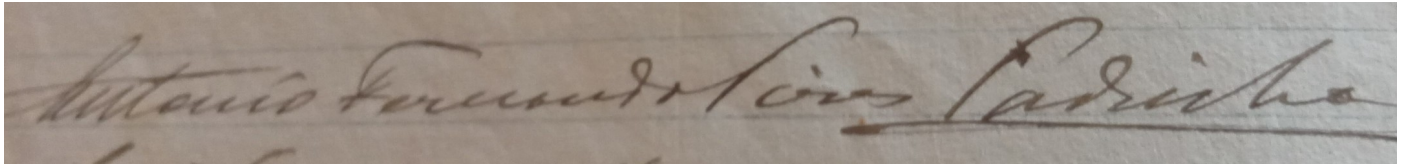
José Firmino Pires Padinha presidente CMT (1893-4)

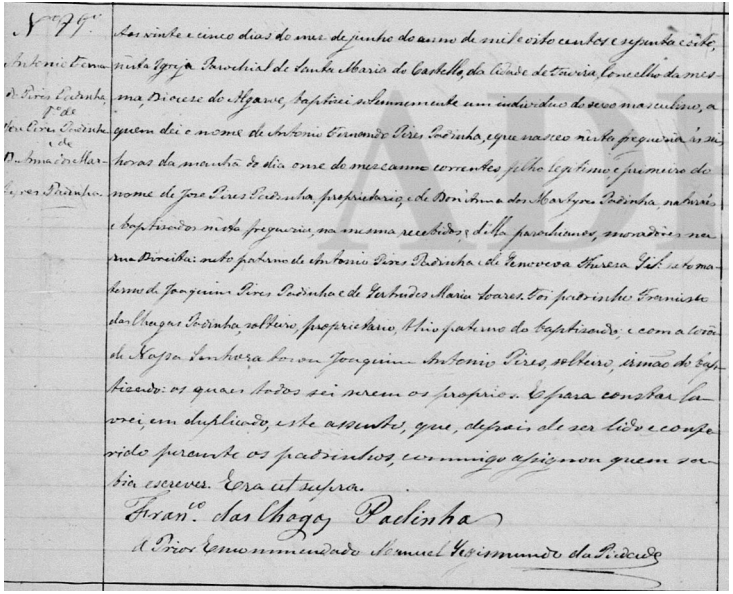


N.º 45 Aos quatro dias do mez de Julho do anno de mil oito centos noventa e nove ás tres horas da tarde em uma casa da rua da Caridade desta freguezia de Santa Maria do Castello da cidade de Tavira concelho da mesma Diocese do Algarve falleceu não tendo recebido os Sacramentos da Santa Madre Egreja, um individuo do sexo masculino por nome Jose Francisco Pires Padinha proprietario de quarenta e cinco annos de edade natural e morador nesta freguezia, casado com Dona Maria Solecia Padinha e filho legitimo de Jose Pires Padinha e Dona Maria Gertrudes, proprietarios naturaes desta freguezia: o qual não fez testamento deixou filhos e foi sepultado no Cemiterio da Ordem Terceira de São Francisco desta cidade. E para constar lavrou se em duplicado este assento que assigno. Data ut supra.

Jose Francisco Pires Padinha casado

António Padinha presidente CMT (1910-6)





Nº 79.

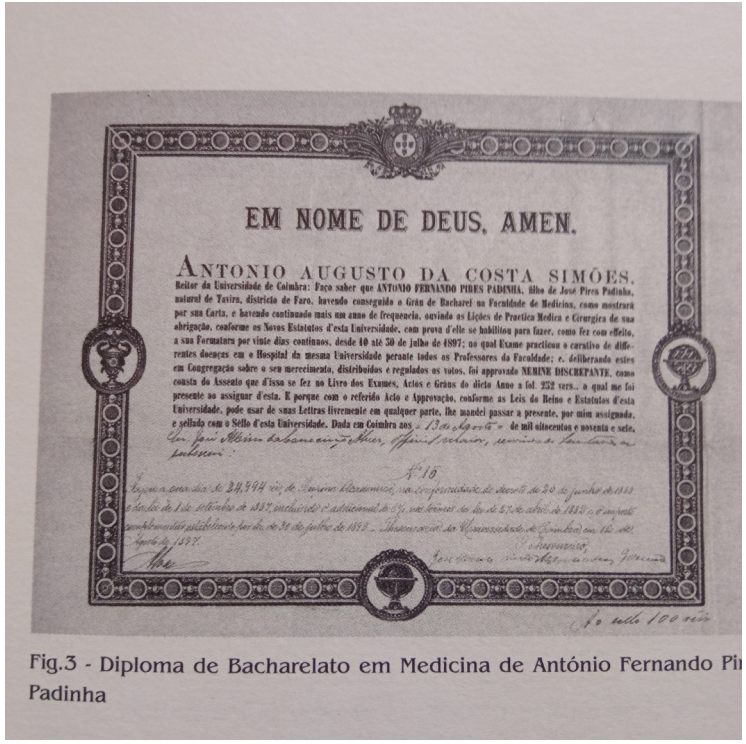
Aos vinte e cinco dias do mez de junho do anno de mil e oito centos e segunda oito, nesta Igreja Parochial de Santa Maria de Castello, da Cidade de Tavira, concelho da mesma, Diocese do Algarve, baptisei solemnemente um individuo do sexo masculino, a quem dei o nome de António Fernando Pires Padinha, que nasceo neste freguezia às sinco horas da manhã do dia onze de mez corrente, filho legitimo e primeiro do nome de José Pires Padinha, proprietario, e de Dona Anna dos Martyres Padinha, naturaes e baptisados nesta freguezia, na mesma recebidos, e della parochianos, moradores na rua Direita; neto paterno de António Pires Padinha e de Genoveva Thereza Fil.ª; e materno de Joaquim Pires Padinha e de Gertrudes Maria Soares. Foi padrinho Francisco das Chagas Padinha, solteiro, proprietario, filho paterno do baptisando, e como madrinha de Pia Sua Senhora Dona Joaquina António Pires, solteira, irmã do baptisando: os quaes todos sei serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento, que, depois de ser lido e conferido perante os padrinhos, commigo assignou quem sabia escrever. Era ut supra.

Fran.co das Chagas Padinha

O Prior Encommendado Samuel Teixeira da Piedade

António Padinha em Coimbra

Fig.2 - Silvestre Falcão com um grupo de estudantes de medicina. De p
encontra-se também António Padinha, mais tarde Presidente da Câma
de Tavira



EM NOME DE DEUS, AMEN.

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES,
Reitor da Universidade de Coimbra: Faço saber que ANTONIO FERNANDO PIRES PADINHA, filho de José Pires Padinha, natural de Tavira, districto de Faro, havendo conseguido o Grão de Bacharel na Faculdade de Medicina, como mostrará por sua Carta, e havendo continuado mais um anno de frequencia, ouvindo as Lições de Practica Medica e Cirurgica de sua obrigação, conforme os Novos Estatutos d'esta Universidade, com prova d'elle se habilitou para fazer, como fez com effeito, a sua Formatura por vinte dias continuos, desde 10 até 30 de julho de 1897; no qual Exame practicou o curativo de diferentes doenças em o Hospital da mesma Universidade perante todos os Professores da Faculdade; e, deliberando estes em Congregação sobre o seu merecimento, distribuidos e regulados os votos, foi approvado NEMINE DISCREPANTE, como consta do Assento que d'isso se fez no Livro dos Exames, Actos e Grãos do dicto Anno a fol. 252 vers.. o qual me foi presente ao assignar d'esta. E porque com o referido Acto e Approvação, conforme as Leis do Reino e Estatutos d'esta Universidade, pode usar de suas Lettras livremente em qualquer parte, lhe mandei passar a presente, por mim assignada, e sellada com o Sello d'esta Universidade. Dada em Coimbra aos 13 de Agosto de mil oitocentos e noventa e sete.

Fig.3 - Diploma de Bacharelato em Medicina de António Fernando Pi
Padinha

A chegada da República a Tavira

EM TAVIRA

Namanhã de terça feira alguns passageiros chegados de Lisboa no comboio correio trouxeram a noticia de ter sido assasinado em Lisboa o notavel medico alienista dr. Bombarda, deputado republicano e principal demolidor do clericalismo, sabendo-se que o povo da capital ficára visivelmente impressionado com este acontecimento e que o attribuia a manejos jezuiticos. Alguns d'esses passageiros chegaram mesmo a assistir a alguns tumultos do povo, como perseguições a padres etc etc.

A' tarde soube-se que desde manhã não havia communicação alguma com Lisboa, quer pelo telegrapho quer pelas vias ferreas que, segundo telegramma enviado ao chefe da estação d'esta cidade, tinham sido levantadas do Barreiro á Moita não podendo passar comboio algum alem d'este ponto.

Isto sobressaltou os espiritos—chegando logo a espalharem-se pela cidade noticias terroristas, que não tinham confirmação. Na manhã seguinte é que o pessoal do comboio

PROVINCIA DO ALGARVE

Semanario republicano

Director SILVESTRE FALCÃO — Redactor DR. JOSÉ D'ARRIAGA

Tavira, 8 de outubro de 1910

SUPLEMENTO AO NUMERO 102

REPUBLICA PORTUGUEZA

O Povo de Lisboa, auxiliado pela guarnição militar, proclama a republica depois d'um combate renhido com os realistas.
Forma-se governo provisorio.

O paiz todo adhere á Republica!

NO ALGARVE, ASSIM COMO NO RESTO DO PAIZ, ESTÃO NOMEADAS AUCTORIDADES E ESTABELECIDA A ORDEM

Heroico povo portuguez! Ditosa patria, mãe d'um povo que sabe conquistar, á custa do seu proprio sangue, a liberdade que ha tantos annos lhe fora usurpada.

Finalmente Portugal é livre, tendo-se emancipado da tutella deprimente d'uma monarchia indigna e parasitaria.

Heroico povo de Lisboa, heroicos soldados portugezes, que n'uma sagrada communhão de santo amor da Patria, certeram o seu sangue pela liberdade, esse bem inefacel de que a Nação Portugueza ha tantas dezenas d'annos estaca espoliada.

Gloriosa data a de 5 d'Outubro de 1910, que fulgirá nos annaes da Patria Portugueza como a mais radiosa.

Viva Portugal Livre

Viva a Republica Portugueza

Proclamação da Republica

Viva Portugal emancipado!
Viva a Republica!

Constituição do governo republicano. — Nomeação de auctoridades

No Norte

Em Beja

No capital

António Padinha presidente CMT

Problemas herdados:

- Rede viária degradada
- Problemas de higiene no matadouro
- Imundícies no Jardim Público
- Irregularidades no Mercado
- Dificuldades de acesso ao mar alto (barra distante e estreita)

Ambições:

- Iluminação eléctrica
- Atrair indústria conserveira
- Construção do novo estabelecimento prisional
- Construção do novo cemitério

António Padinha presidente CMT

Primeiras decisões:

- Passar as contas pente fino
- Preservar pessoal administrativo
- Inventariar património
- Inspeccionar subsídios de lactação
- Alterações de toponímia
- Contracção de empréstimo de 60 contos

Demais realizações:

- Empréstimo aprovado em 1913
- Central eléctrica a gás inaugurada em 1915
- Inauguração das fábricas de conservas Balsense e Tavirense

António Padinha presidente CMT (1910-6)

Falece precocemente em 29-11-1916, de derrame cerebral, aos 48 anos

António Padinha presidente CMT

António Padinha presidente CMT

Bibliografia

- ANICA, Arnaldo – Tavira e o seu termo, Tavira, 1ª edição- Tavira: CMT, 1993
- CHAGAS, Ofir – História de Tavira, I volume, 1ª edição: autor, 2015
- VASCONCELOS, Damião – Notícias históricas de Tavira (1242 – 1840), com notas de Arnaldo Anica .s.ed. Tavira: CMT, 1989

UNIVERSIDADE ABERTA
www.uab.pt

"O SALTO PARA A FRENTE"

TRÊS AUTARCAS EM TAVIRA NA MUDANÇA DO SÉCULO (1886-1916)

Seminário 2 - 2021-22

Samuel Viana – Aluno nº 2 000 004

Ora vamos então começar o nosso trabalho. O temo que aqui trago tem a ver com Tavira, e vou-me debruçar sobre três autarcas que estiveram na condução dos destinos da edilidade durante um período descontínuo de tempo: de 1886 a 1916. Têm em comum o facto de serem da família Padinha.,

A situação de Tavira

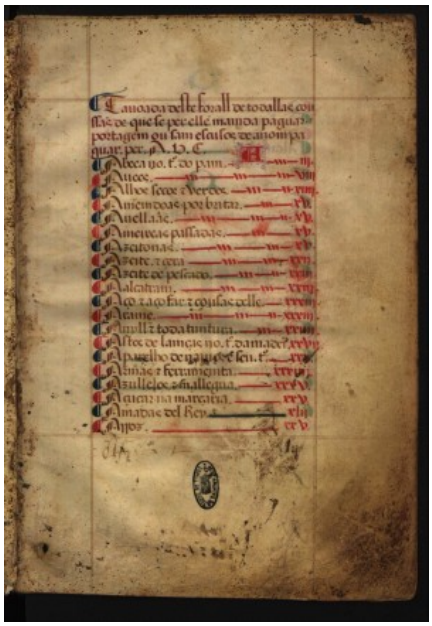
Mas antes de nos debruçarmos sobre esta família, vamos falar sobre a cidade onde se passa a nossa história: Tavira, caracterizando a sua geografia e território.

Situada no extremo sul do país, no Algarve, na metade leste conhecida por Sotavento, ocupa uma posição importante, de que nos vamos debruçar de Tavira.

A situação de Tavira

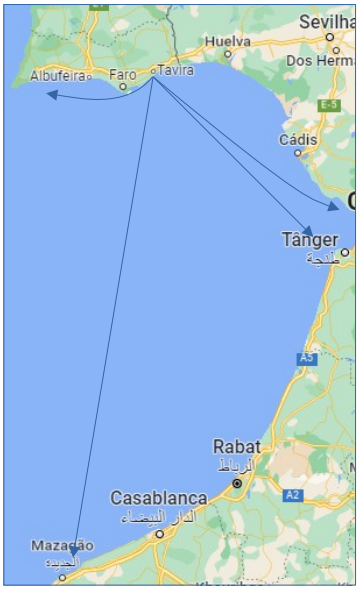
Tavira espraia-se sob as margens do Rio Gilão, que nasce na serra algarvio. A cidade foi construída sobre uma colina sobranceira á zona navegável do rio. A cidade situa-se numa zona fértil para a prática rural: o barrocal algravio contém solos bastantes ricos onde tradicionalmente tem lugar culturas de sequeiro. Daí que a grande riqueza da cidade sempre foi a agropecuária que, para além de contar com o rio aberto a caminho dar, permite o comércio dos produtos para além-fronteiras.

A situação de Tavira



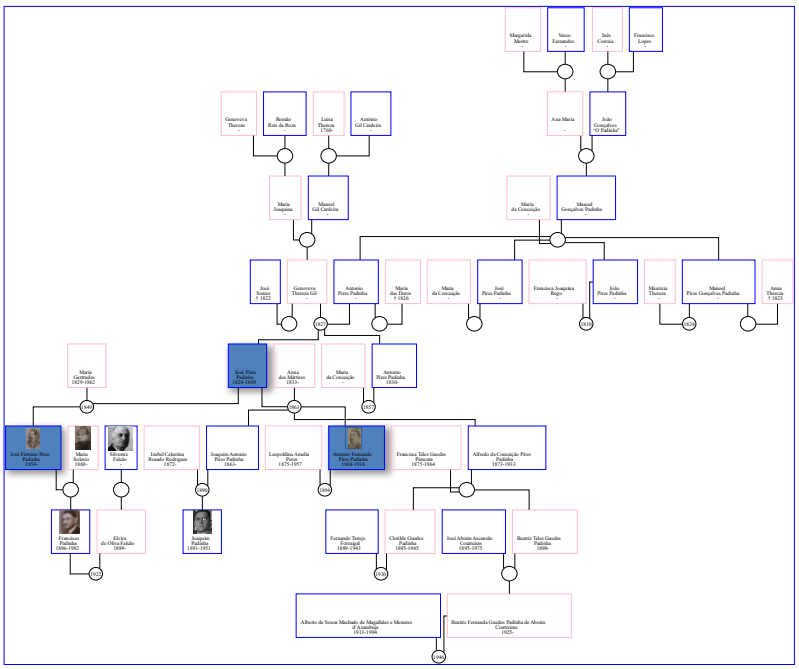
Para ter uma ideia dos produtos que se comerciavam podemos referir-nos ao índice do Foral Novo de D. Manuel, onde podemos encontrar uma grande variedade de artigos, desde matérias primas a produtos manufacturados.

A situação de Tavira



Para além da Terra, temos os mares, para além da pesca. Tavira situava-se a meio termo entre o Mediterrâneo e o Atlântico. Durante a época das descobertas, era o porto de abastecimento de Portugal para as praças de Mazagão e Tânger. Para além disso, servia de porto de escala para produtos que vinham de e para a o Mediterrâneo desde o Atlântico Norte.

Genealogia dos Padinha



E é nestes mares de Tavira que vamos encontrar os Padinha, com a sua actividade de mareantes. O primeiro Padinha era João Gonçalves, que terá vivido em Tavira em meados do século XVIII. A alcunha deveria reflectir a sua condição social, e as suas origens humildes: “Padinha” era um pequeno bolo feito de doce e banha de porco. O termo teria sido usado de uma forma pejorativa.

A alcunha passou a apelido com Manuel Gonçalves Padinha, seu filho.

Manuel Gonçalves Padinha

APELAÇÃO CRIME EM QUE É RÉU ANTÓNIO DA SILVA E AUTORA A JUSTIÇA

IDENTIFICAÇÃO

NÍVEL DE DESCRIÇÃO
Documento composto

CÓDIGO DE REFERÊNCIA
PT/TT/CJAT/B/001/00132

TÍTULO
Apelação crime em que é réu António da Silva e autora a Justiça

TIPO DE TÍTULO
Atribuído

ENTIDADE DETENTORA
Arquivo Nacional da Torre do Tombo

DATA INICIAL
1814

DATA FINAL
1814

DIMENSÃO E SUPORTE
1 doc.; papel

CONTEÚDO E ESTRUTURA

ÂMBITO E CONTEÚDO
Faro.A ação prende-se com contrabando. O réu é acusado de transportar a bordo do seu barco "Santo António e Almas" trinta e quatro mangotes de tabaco de contrabando de Gibraltar. O mesmo tabaco pertencia a Manuel Gonçalves Padinha e a Vicente Bernardo da Silva.

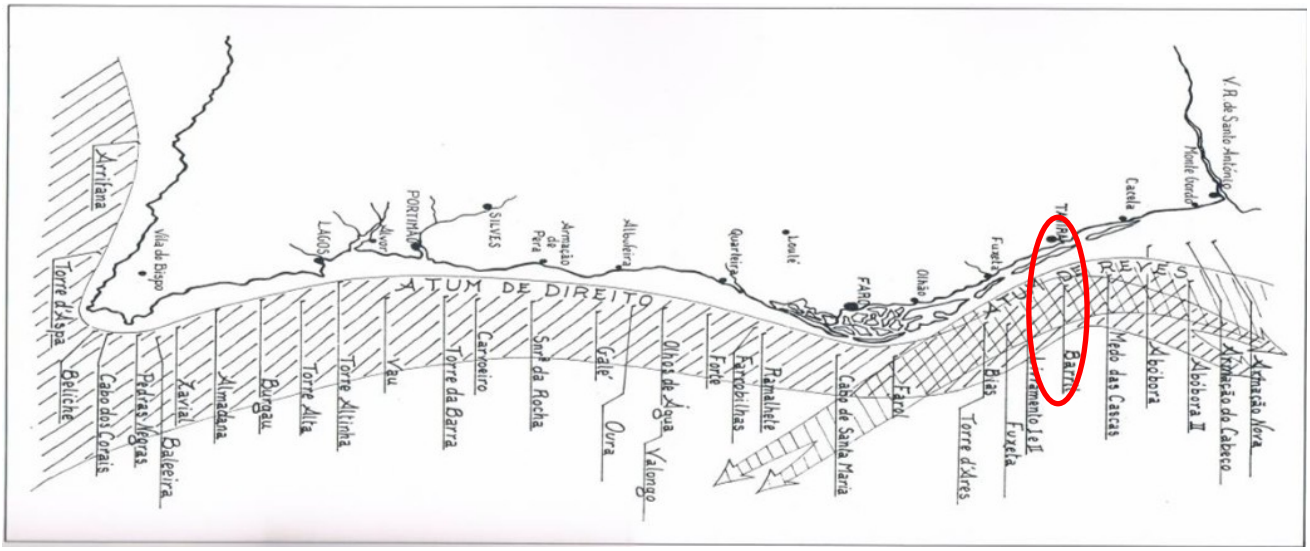
ACESSO E UTILIZAÇÃO

IDIOMA E ESCRITA
Português

E é com este Manuel Gonçalves que tive oportunidade de descobrir este documento guardado na Torre do Tombo. Uma queixa crime de uma carga de tabaco que teria sido roubada a Manuel Gonçalves Padinha e outro sócio. A carga provinha de Gibraltar.

A propósito de Gibraltar, queria aqui abrir um parêntese para falar das relações entre o Algarve e Gibraltar. Nos registo paroquiais da igreja católica de Gibraltar aparecem baptismos de muitas famílias algarvias estabelecidas em Gibraltar.

Armações de Atum no Algarve



Para além de ser um porto favorável ao comércio, nos mares de Tavira, assim como o resto do Algarve, situava-se no meio das rotas migratória do Atum, do Mediterrâneo para o Atlântico. Desde o século XVIII, e a liberalização da pesca do atum encetada pelo Marquês de Pombal, que dezenas de armações se tinham estabelecido na costa algarvia. É numa delas, a Armação do Barril que vamos concentrar a nossa atenção.

Armação do Barril

- Sociedade do Barril ou “Três Irmãos”, fundada em 1844
- Os Padinha foram sócios maioritários
- Operou até 1966

A Armação do Barril era propriedade da Companhia de Pescaria “Os 3 irmão”. Havia sido fundada em 1844 e os Padinha foram seus sócios marioritários.

Capturas de Atum no Barril

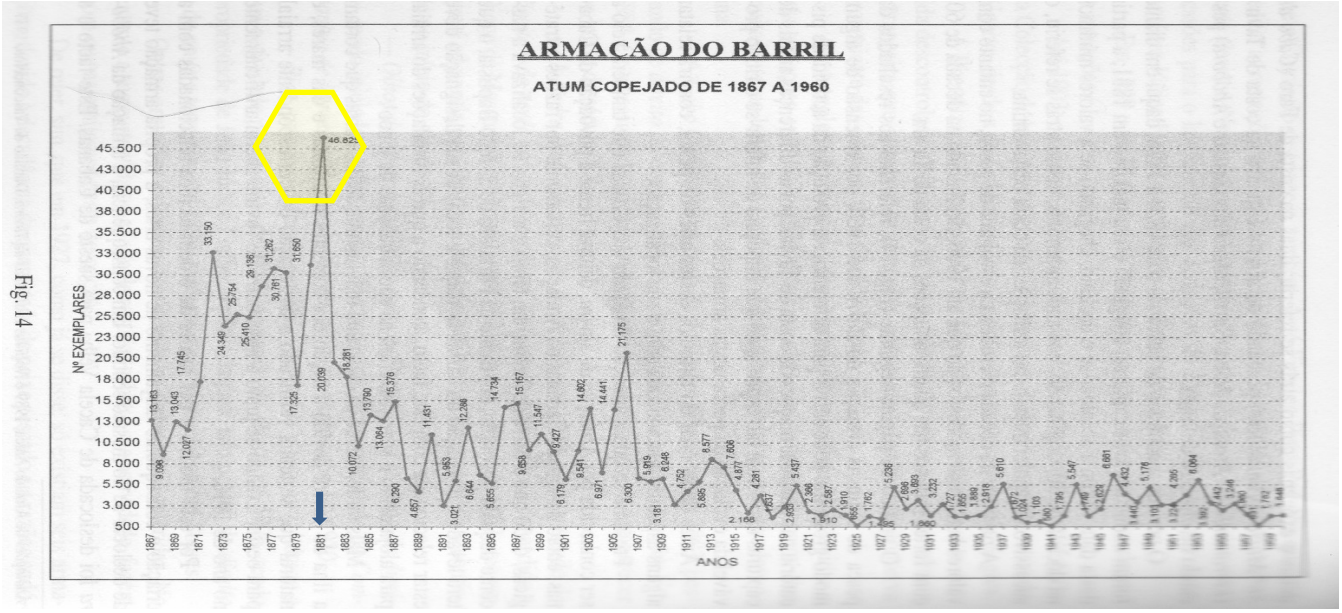
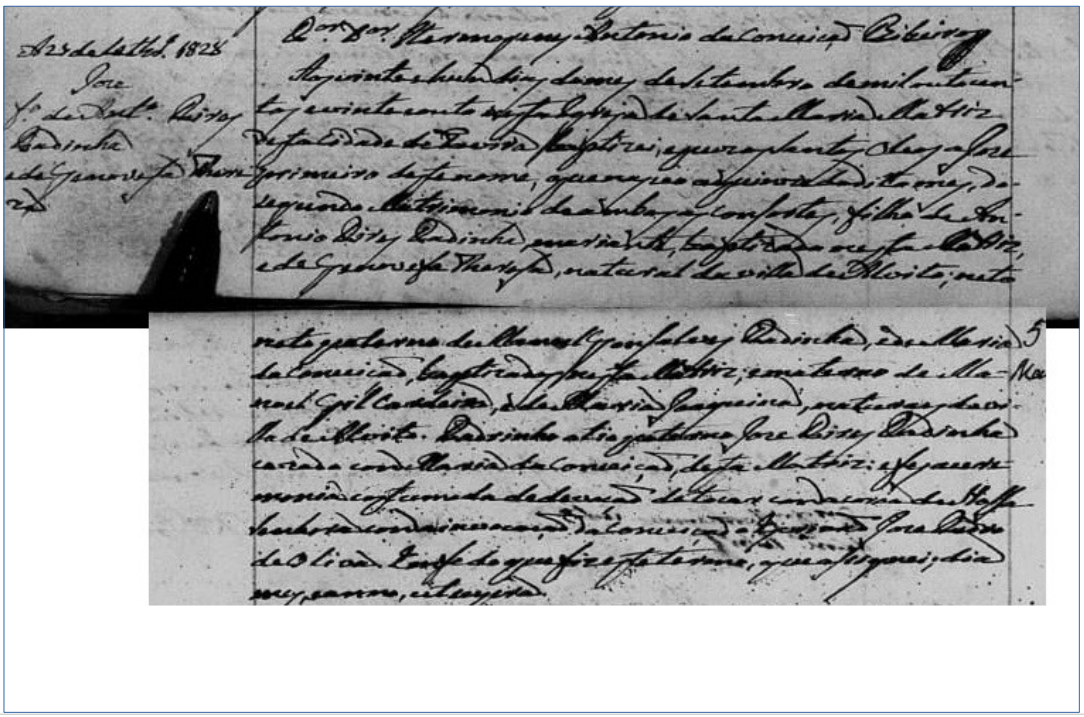


Fig. 14

E esta é a origem da fortuna dos Padinha. Para termos uma ideia em 1881 houve um pico de capturas de atum, um pouco antes da chega de José Pires Padinha à presidência da câmara.

Baptismo de J. Pires Padinha



José Pires Padinha nasce em Tavira em 1828 aos 21 dias de Setembro de 1828. O pai António é mareante e mãe Genoveva Teresa Gil é Natural do Alvito.

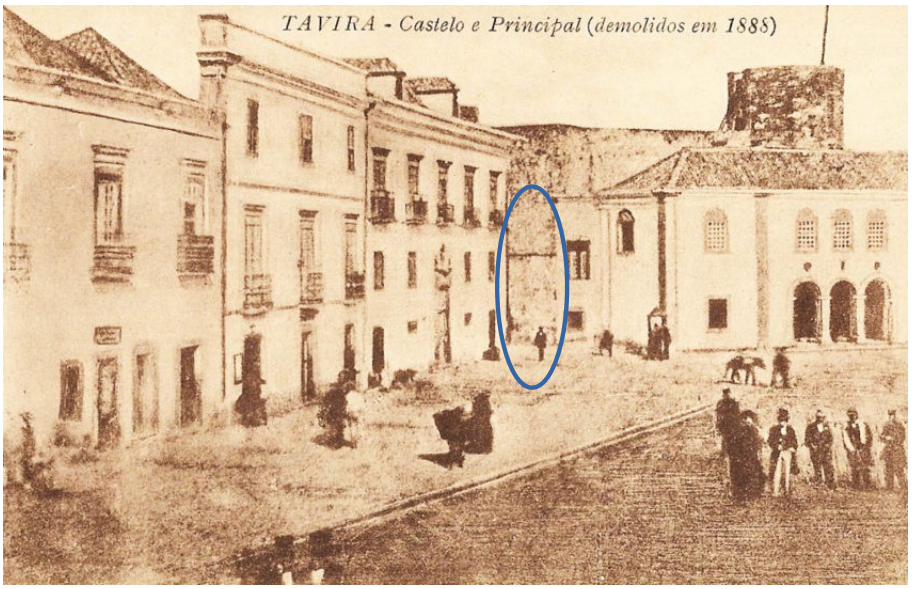
José Pires Padinha

José Pires Padinha teve a sua residência a partir de 1870 na rua que tem hoje o seu nome. São visíveis as iniciais JPP e o ano de edificação.

Situação da baixa em 1880

E agora temos que falar sobre a situação no centro da cidade de Tavira em meados do século 19. Neste mapa de fins do século XVIII por Sande de Vasconcelos, são visíveis a Ponte, a Praça da Ribeira, local onde tinham lugar o mercado tradicional. Para mais podemos ver um cais de acesso ao rio a partir da praça. Para além disso vemos que quem quer entrar na praça a partir da ponte tinha que passar por um apertado pórtico aberto num pano de muralha que ligava o perímetro principal do castelo a uma torre albarrã sobranceira ao rio conhecida por “Torre do Mar”.

Situação da baixa em 1880

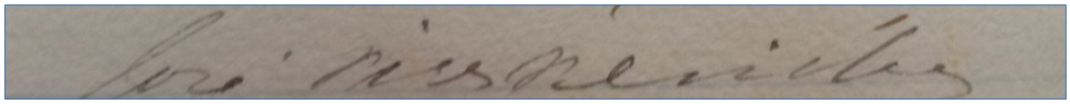


E é a saída deste arco que podemos ver nesta foto datada de 1880. São visíveis a Torre do Mar e o edifício da Guarda posicionado em frente ao pano de muralha.

O Rio em 1880

Nesta foto da mesma época, podemos ver a Torre do Mar e o tal cais que parece uma rampa que liga a praça ao rio, assim como uma série de casas ribeirinhas, como o Solar dos Mendonça Corte Real e a Igreja do Loreto.

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)



- Câmara endividada
- Obras do mercado em curso
- Levantamento das margens
- Ideia do jardim em discussão

E é neste estado de coisas que José Pires Padinha é eleito presidente em 1886. Herda uma câmara endividada, resultante do empréstimo contraído pela necessidade das obras do novo mercado que estavam a ter lugar.

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

- 1886:
  - 3 de Abril : mercado já com a frutaria e a lota definidas. Vereador Matias Vieira faz menção da necessidade de uma cobertura. Material de que seriam feitos os portões.
  - 14 de Abril: macadamização do largo da Portagem
  - 26 de Maio: é proibida a venda de gado na Praça da Ribeira
  - 18 de Agosto: os portões estão ser criados numa metalúrgica de Tavira

Pelas atas é possível ir acompanhando o decorrer das obras

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

- 1887:
  - Março: Desejo de criar uma praça no ‘largo dos mareantes’.
  - 6 de Maio: Obras do mercados quase concluídas
  - 16 de Maio: Levantamento da margem direita leva a pressão do caudal do rio sobre a outra margem
  - 30 de Junho:
    - Inauguração do novo mercado que recebe o nome do dia e a rua que o bordeja muda para esse nome

No ano seguinte podemos ir tendo uma ideia do decorrer das obras no mercado durante o ano seguinte, sendo finalmente inaugurado a 30 de Junho.

Levantam-se questões resultado das consequências inesperadas das obras na margem direita .

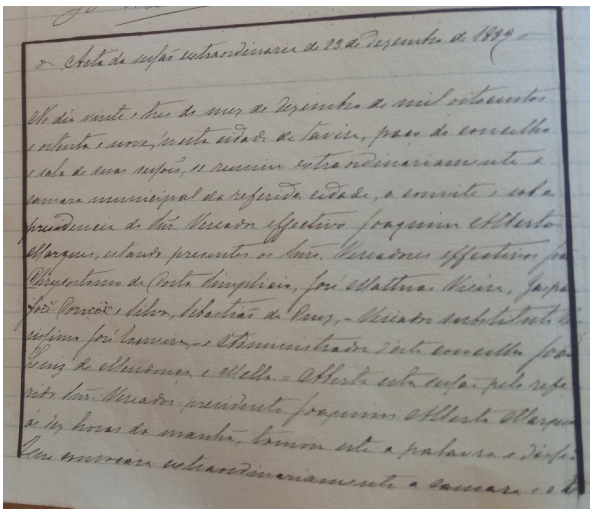
José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

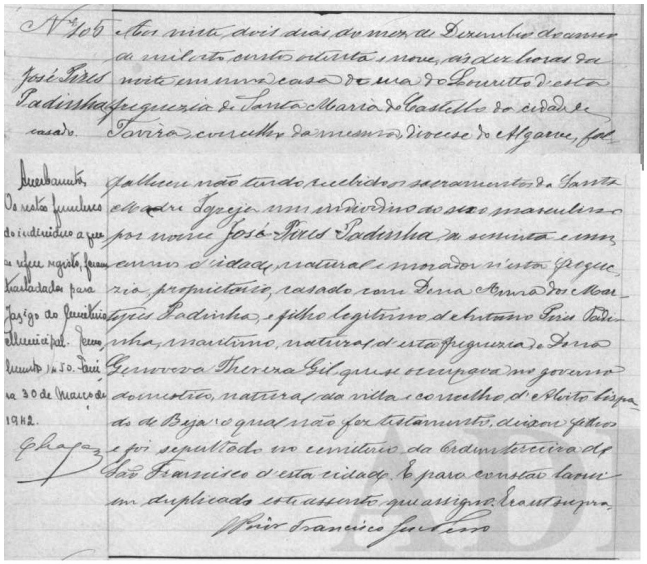
- 1888:
  - Reeleição
  - Lançamento do matadouro
  - Proposta de uma fábrica de gás para a iluminação pública

Durante o ano seguinte e concluído o mercado, são discutidas novas propostas, como o matadouro e o arranque das propostas para aproveitar o espaço deixado após a demolição das estruturas junto do novo mercado.

José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

- 23-12-1889:Morte e Lançamento em ata





Morte de JP Padinha durante o exercício de funções sem consequências para o decorrer das obras. O facto foi lançado em acta.

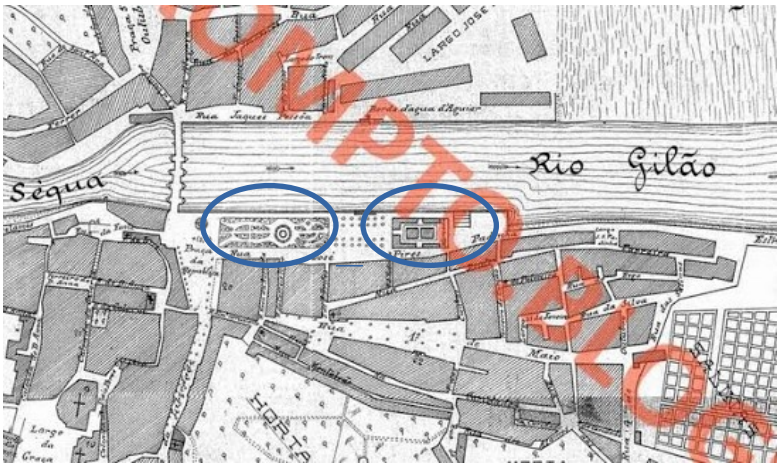
José Pires Padinha presidente CMT (1886-9)

- 23-12-1889:
  - Morte
  - Lançamento em ata:

> "...José Pires Padinha, cuja deplorável perda a câmara e o município hão de sentir, de forma indelével. Que não faltou força nem coragem para pôr (…) e, relevo o extraordinário merecimento d'este benemérito cidadão, illustre entre os demais o são, e foram desta terra, mas na história deste município fica indelevelmente marcado o seu maior prestígio, os melhoramentos notáveis n'esta terra, devidos à sua fecunda iniciativa, perpetuarão a sua memória, como monumentos erectos em honra sua."

Na acta os vereadores prestam a derradeira homenagem a este homem.

Após as intervenções (1913)



Ora, quais são os monumentos deixados em sua memória que constituem o legado de JP Padinha ?

O mercado foi concluído no seu consulado, o jardim foi pensado, e a construção do jardim foi concluída durante a gestão do seu sucessor, Possidónio Guerreiro.

Após as intervenções (1913)

Neste postal de 1903 vemos como toda a baixa foi redefinida e regularidade: à racionalidade da sua ocupação como espaço comercial e de lazer, sendo a continuação da actividade do porto piscatório e comercial da cidade.

Após as intervenções (1913)

Outro pormenor do rio com a nova baixa ribeirinha vista a partir da ponte. Todo o rio apresenta paz e normalização. A união do engenho humano e a harmonia da racionalidade.

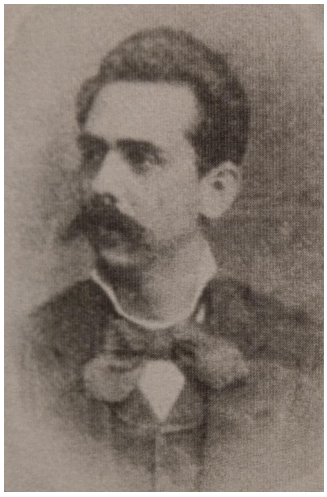
José Pires Padinha presidente CMT

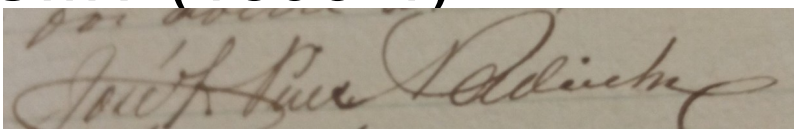
Mercado nos dias de hoje: foi remodelado para ser um espaço de lazer e cultura e fins turísticos.

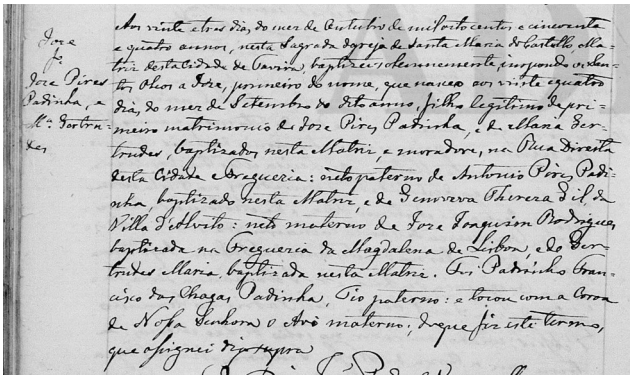
José Pires Padinha presidente CMT

Vista da moderna dianteira que ladeia o mercado e o jardim. As margens levantadas mercê das duas barbacãs erigidas. O legado de José Pires Padinha permaneceu na toponíma.

José Firmino Pires Padinha presidente CMT (1893-4)



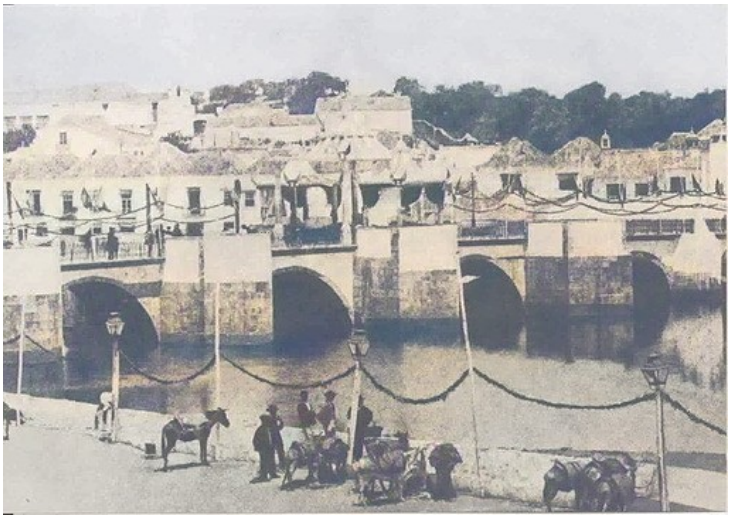




José Firmino Pires Padinha, filho de José Pires Padinha e de sua primeira mulher Maria Gertrudes, nasceu a 23 de Outubro de 1854 em Tavira. Foi agente de negócios de seu pai e membro do Grémio Tavirense, um clube de elites.

Antes de ser presidente, foi administrador de concelho em 1881-5. Casou com uma aiamontina, Maria Solésio, de boas famílias, mercê da ascensão da condição familiar do clã. Ergueu, por exigência da esposa. um solar junto do limite leste da Horta D'El Rey.

José Firmino Pires Padinha presidente CMT (1893-4)

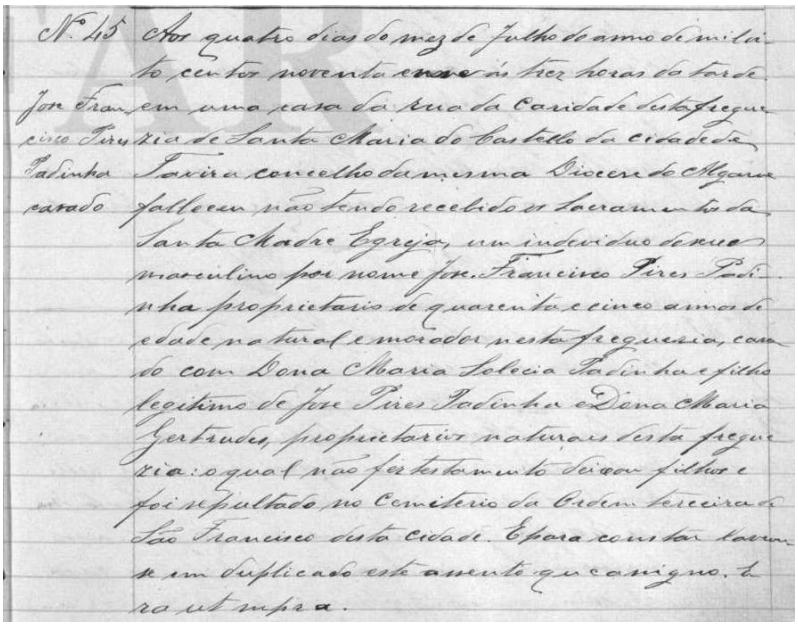


Este solar ficou para a história da cidade pois foi nele que o casal real em visita à cidade durante um périplo por todo o Algarve, almoçou, em 1897. O palacete dispunha de uma casa de banho, que terá sido a razão da escolha do solar pelo casal real. Da sua passagem pela autarquia, é de destacar a instalação de candeeiros a gás no jardim. Foi instalado na ponte um “mastro” que servia para deixar indicações úteis aos pescadores como o mau tempo.

José Firmino Pires Padinha presidente CMT (1893-4)

Esta imagem foi tirada durante a visita do casal real a Tavira em 1897. Pode-se ver o referido mastro

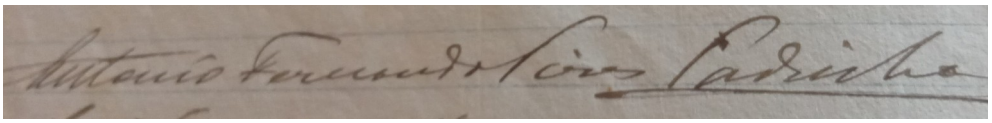
José Firmino Pires Padinha presidente CMT (1893-4)

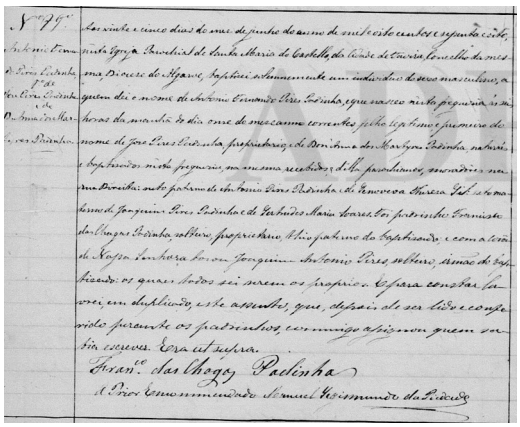


N.º 45 Aos quatro dias do mez de Julho do anno de mil oito centos noventa e nove ás tres horas da tarde em uma casa da rua da Caridade desta freguezia de Santa Maria do Castello da cidade de Tavira concelho da mesma Diocese do Algarve falleceu não tendo recebido os sacramentos da Santa Madre Egreja, um individuo do sexo masculino por nome Jose Francisco Pires Padinha proprietario de quarenta e cinco annos de edade natural e morador nesta freguezia, casado com Dona Maria Felicia Padinha e filho legitimo de Jose Pires Padinha e Dona Maria Gertrudes, proprietarios naturaes desta freguezia: o qual não fez testamento deixou filho e foi sepultado no Cemiterio da Ordem Terceira de São Francisco desta cidade. E para constar lavrou-se em duplicado este assento que assigno. Ut supra.

José Firmino Pires Padinha, falece com a idade de 43 anos a 4 de Julho de 1899. Deixa um filho de três anos que se casará com a filha de um eminente tavirense, o médico Silvestre Falcão, do qual teve geração. Não atingiu os mesmos feitos que o seu pai, e o seu legado na cidade é escasso. Aliás, a sua gestão foi marcado por absentismo, havendo mesmo um período de seis meses durante o qual não houve qualquer reunião de vereadores.

António Padinha presidente CMT (1910-6)

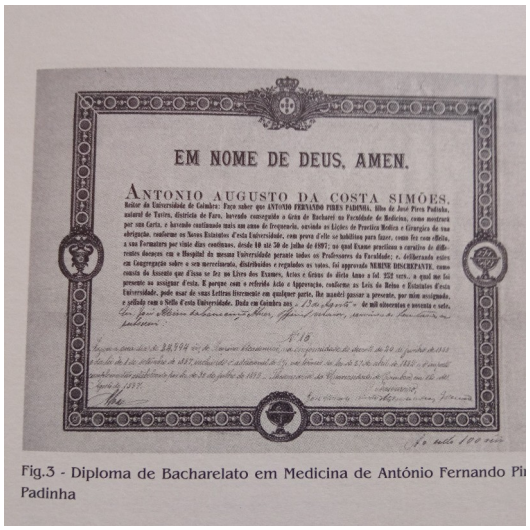




António Fernando Pires Padinha era meio irmão de José Firmino, a sua mãe era Ana dos Mártires, prima do pai. Nasceu a 11 de Junho de 1868. Ele o irmão inteiro mais velho, Joaquim António estudaram em Coimbra. O primeiro estudou Leis e António Fernando estudou Medicina.

António Padinha em Coimbra

Fig.2 - Silvestre Falcão com um grupo de estudantes de medicina. De p
encontra-se também António Padinha, mais tarde Presidente da Câma
de Tavira



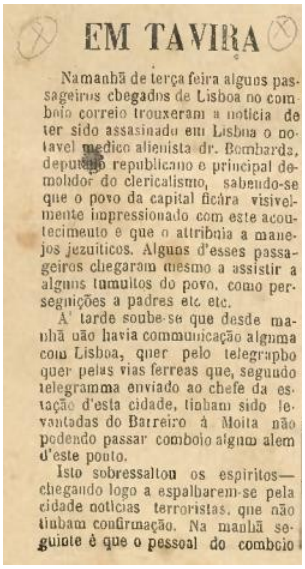
EM NOME DE DEUS, AMEN.

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES,

Fig.3 - Diploma de Bacharelato em Medicina de António Fernando Pi
Padinha

Podemos ver aqui uma foto dos tempos da academia. António aparece na primeira fila, o segundo a contar da direita. Gradua-se em 1897. A acompanhar António está outro ilustre tavirense, Silvestre Falcão. A universidade de Coimbra era nesta época um ‘viveiro’ de republicanos.

A chegada da República a Tavira



EM TAVIRA

Namanhã de terça feira alguns passageiros chegados de Lisboa no comboio correio trouxeram a noticia de ter sido assasinado em Lisboa o notavel medico alienista dr. Bombarda, deputado republicano e principal demolidor do clericalismo, sabendo-se que o povo da capital ficára visivelmente impressionado com este acontecimento e que o attribuia a manejos jezuiticos. Alguns d'esses passageiros chegaram mesmo a assistir a alguns tumultos do povo, como perseguições a padres etc etc.

A' tarde soube-se que desde manhã não havia communicação alguma com Lisboa, quer pelo telegrapho quer pelas vias ferreas que, segundo telegramma enviado ao chefe da estação d'esta cidade, tinham sido levantadas do Barreiro á Moita não podendo passar comboio algum alem d'este ponto.

Isto sobressaltou os espiritos—chegando logo a espalharem-se pela cidade noticias terroristas, que não tinham confirmação. Na manhã seguinte é que o pessoal do combcio

PROVINCIA DO ALGARVE

Semanario republicano

Tavira, 8 de outubro de 1910

SUPLEMENTO AO NUMERO 102

REPUBLICA PORTUGUEZA

O Povo de Lisboa, auxiliado pela guarnição militar, proclama a republica depois d'um combate rapido com os realistas.

Forma-se governo provisorio.

O paiz todo adhere á Republica!

NO ALGARVE, ASSIM COMO NO RESTO DO PAIZ, ESTÃO NOMEADAS AUCTORIDADES E ESTABELECIDA A ORDEM

Heroico poco portuguez! Ditosa patria, mãe d'um poco que sabe conquistar, á custa do seu proprio sangue, a liberdade que ha tantos annos lhe fora usurpada.

Finalmente Portugal é livre, tendo-se emancipado da tutella deprimente d'uma monarchia indigna e parasitaria.

Heroico poco de Lisboa, heroicos soldados portuguezes, que n'uma sagrada communhão de santo amor da Patria, certeram o seu sangue pela liberdade, esse bem inefavel de que a Nação Portugueza ha tantas dezenas d'annos estava espoliada.

Gloriosa data a de 5 d'Outubro de 1910, que fulgirá nos annaes da Patria Portugueza como a mais radiosa.

Viva Portugal Livre

Viva a Republica Portugueza

Proclamação da Republica

Viva Portugal auspicioso! Viva a Republica!

Constituição de governo provisorio. — Nomeação de auctoridades

No Porto

Em Braga

Em Vila Real

Em Bragança

Em Aveiro

Em Coimbra

Em Leiria

Em Santarem

Em Portalegre

Em Evora

Em Beja

Em Faro

Na capital

Viva a Republica Portugueza

A notícia da revolução republicana chega a Tavira um dia depois pelo telégrafo. Formou-se uma multidão em frente aos paços do concelho exigindo que o poder fosse entregue a uma administração. O presidente em exercício, Vasco Pereira de Campos recusa-se a tal enquanto não chegar a confirmação oficial da implantação republicana. Esta chega finalmente no dia 8 e António Padinha é empossado como novo presidente, coadjuvado por uma comissão executiva de vogais todos republicanos.

António Padinha presidente CMT

Problemas herdados:
- Rede viária degradada
- Problemas de higiene no matadouro
- Imundícies no Jardim Público
- Irregularidades no Mercado
- Dificuldades de acesso ao mar alto (barra distante e estreita)

Ambições:
- Iluminação eléctrica
- Atrair indústria conserveira
- Construção do novo estabelecimento prisional
- Construção do novo cemitério

A nova gestão camarária recebe diversos problemas do mandato anterior como uma rede viária deficitária, problemas de higiene no matadouro e jardim público, assim como irregularidades nas instalações do mercado e a necessidade da abertura de uma nova barra para o acesso ao mar.

Além disso havia ambições a tomar em conta: iluminação pública, o estabelecimento de fábricas conserveiras na cidade, e a construção de um novo estabelecimento prisional e cemitério públicos.

António Padinha presidente CMT

Primeiras decisões:
- Passar as contas pente fino
- Preservar pessoal administrativo
- Inventariar património
- Inspeccionar subsídios de lactação
- Alterações de toponímia
- Contracção de empréstimo de 60 contos

Demais realizações:
- Empréstimo aprovado em 1913
- Central eléctrica a gás inaugurada em 1915
- Inauguração das fábricas de conservas Balsense e Tavirense

Entre as primeiras decisões de António Padinha encontra-se a necessidade de auditar as conta, manter o pessoal administrativo existente, inventariar o pratimónio municipal, inspeccionar subsídios de lactação, alterações dos nomes das ruas.

Foi feita a estimativa de 60 contos para um empréstimo para alcançar todos estes objectivos. Este é aprovado pelo governo central em 1913.

Outras ambições concluídas em vida de António Padinha foram a central eléctrica a gaz e as fábricas de conservas.

António Padinha presidente CMT (1910-6)

Falece precocemente em 29-11-1916, de derrame cerebral, aos 48 anos

António Padinha no exercício do poder falece aos 48 anos, de derrame cerebral a 29 de Novembro de 1916. Tal como o pai, morre em exercício de funções.

É descerrada uma lápide da sua casa e um busto é inaugurado no jardim da Alagoa.

António Padinha presidente CMT

A nova cadeia é inaugurada para a substituir a antiga, com utilização desde há 300 anos e com poucas condições, por uma nova em zona alargada. Actualmente esta cadeia, por falta de uso, foi convertida na biblioteca municipal.

António Padinha presidente CMT

Depois temos o cemitério municipal público. Antes da sua inauguração, havia dois cemitério privadas na cidade, pertencentes às ordens terceiras de São Francisco e do Carmo.

Bibliografia

- ANICA, Arnaldo – Tavira e o seu termo, Tavira, 1ª edição- Tavira: CMT, 1993
- CHAGAS, Ofir – História de Tavira, I volume, 1ª edição: autor, 2015
- VASCONCELOS, Damião – Notícias históricas de Tavira (1242 – 1840), com notas de Arnaldo Anica .s.ed. Tavira: CMT, 1989

E assim termina a apresentação. Queria agradecer em especial ao pessoal do arquivo municipal pela sua amável colaboração, ao Óscar Pinto e à Isabel Salvado. E a estes três vultos, as principais referências na história local.